

### Espanha: mais de um milhão nas ruas



Manifestação e greve em defesa da educação na Espanha

Centenas de milhares de estudantes, professores e pais marcharam em 24 de outubro, em mais de 70 cidades na Espanha. Eles engrossavam um dia de greve de todo o sistema educacional. Protestavam contra os cortes e contrarreformas e em defesa do ensino público, gratuito e qualificado.

A greve foi convocada conjuntamente pelo sindicato dos professores, pelo Movimento da Maré Verde contra os cortes na educação, pelas organizações estudantis e associações de pais. O movimento foi um protesto contra o contínuo assalto do direitista Partido Popular (PP) sobre a educação pública e em particular contra a mal chamada Lei de Melhoria da Qualidade da Educação (LOMCE, sigla espanhola), a ideia de educação do odiado ministro da educação Wert.

A LOMCE, que foi aprovada pelo governo em maio deste ano, em meio

a protestos massivos de estudantes, professores e pais, agora está sendo discutida no Parlamento. Tendo sido aprovada no Congresso, é provável que o Senado também a aprove, visto que ambas as Câmaras são dominadas pelo governante PP.

A oposição à lei vem de muitos ângulos diferentes. Entre outras coisas, ela visa criar um sistema de educação com as seguintes características:

*Mais voltado para o mercado de trabalho e para as necessidades das empresas do que para propósitos educacionais. Isso equivale a abrir a porta dos fundos à privatização em todos os níveis do sistema educacional;*

*Discriminador em linhas de classe, empurrando os estudantes originários de famílias da classe trabalhadora para qualificações profissionais menos valorizadas e excluindo-os das universidades;*

*Mais autoritário, tirando poderes dos Conselhos de Escola (nos quais os pais, estudantes e professores estão represen-*

*tados) e dos Conselhos de Professores, concentrando-os na figura do Diretor da Escola, que agora terá poderes para contratar e demitir professores;*

*Tendencioso contra os alunos originários das camadas mais pobres, uma vez que reduz a quantidade e a qualidade das bolsas de estudo, tornando mais difíceis os requisitos para obtê-las;*

*Discriminador entre os sexos, já que permite o financiamento estatal para escolas privadas que segregam por sexo;*

*Mais espanhol chauvinista, através da degradação do status das línguas das diferentes nacionalidades.*

Além disso, a lei prevê uma justificativa post facto para os cortes brutais no orçamento da educação introduzidos ao longo dos últimos anos (totalizando 6,4 bilhões de euros), com a demissão de cerca de 70 mil professores, aumento da proporção dos alunos por docente, cortes nos orçamentos das escolas etc. As organizações dos estudantes e dos professores caracterizam esta lei como uma tentativa de se voltar ao sistema educacional do regime de Franco.

A greve de 24 de outubro, que afetou o sistema educacional em todos os seus níveis, da escola primária à universidade, foi precedida por dois dias de ação grevista convocada pelo Sindicato dos Estudantes (SE) em 22 e 23 de outubro, com grandes manifestações reunindo dezenas de milhares de estudantes nas principais cidades.

Leia o artigo completo de Jorge Martin em [www.marxismo.org.br](http://www.marxismo.org.br)

### Quem somos

A Esquerda Marxista (EM) é uma organização de luta pelo socialismo. Como seção brasileira da CMI (Corrente Marxista Internacional), lutamos em todo o mundo para ajudar os trabalhadores e jovens a se organizarem na luta por sua emancipação.

Lutamos contra a colaboração de classes e contra a defesa do capitalismo e sua maquiagem feita pelos reformistas. Nada temos a ver com as organizações e agrupamentos ultraesquerdistas

que, incapazes de se relacionarem com a classe trabalhadora, dedicam-se ao divisionismo e ao denunciamento inócuo e impotente. Nós lutamos nas organizações de massa para construir uma corrente revolucionária de massas. Nesse sentido atuamos na luta de classes e nas entidades historicamente construídas pelos trabalhadores e pela juventude.

A EM dirigiu as ocupações de fábricas lutando por sua estatização

sob controle dos trabalhadores, luta por educação pública e gratuita para todos, pela reestatização de tudo o que foi privatizado, contra a criminalização dos movimentos e organizações dos trabalhadores, em defesa das conquistas e reivindicações da classe trabalhadora e da juventude, contra o capitalismo

**Comitê Central da Esquerda Marxista.**

# Foice & Martelo

Boletim semanal da Esquerda Marxista - seção brasileira da Corrente Marxista Internacional. Número 27 - 1º de Novembro de 2013 - Preço R\$ 1,00

## Abaixo a repressão



### Aumenta a repressão. Por baixo uma colossal explosão está sendo gestada

São Paulo, dia 27, a PM de Alckmin matou mais um jovem. O matador disse que por descuido disparou a arma. Morreu Douglas Martins, que tinha 17 anos e morava no saudoso bairro do Trem das Onze de Adoniran Barbosa, no Jaçanã.

Depois do assassinato de Douglas, um violento levante ocorreu no bairro. Aconteceu em seguida ao seu enterro e em protesto. Centenas de moradores saíram às ruas protestar. A reação da repressão foi imediata. O secretário de segurança do governo Alckmin solicitou tropas federais ao seu amigo e ministro da presidente Dilma, José Eduardo Cardozo.

A população irada ocupou as pistas da rodovia Dutra, uma das principais do país. Tomou caminhões, rendeu motoristas, apedrejou e queimou ônibus, ergueu barricadas e enfrentou como pode as bombas e balas de borracha da polícia. Por pouco a ira, um misto de raiva, tristeza e angústia da

população, não se transformou em um levante insurrecional.

No dia 29, quando uma manifestação se realizava no Parque Novo Mundo, que faz divisa com o Jaçanã, em protesto contra o assassinato de Douglas, a PM mata outro jovem. Desta vez Jean, com 16 anos. A PM alega que ele era um bandido. Moradores negam. Novamente o povo se ergueu expressando toda sua cólera.

Depois das jornadas de junho a população tem começado a se agigantar e vai perdendo o medo. Os poderes constituídos, governadores e governo federal, temerosos, organizam a repressão.

Vai ficando claro, cada vez mais claro, ora lentamente, ora mais velozmente, para parcelas cada vez mais amplas de jovens e trabalhadores, que o regime capitalista e seu governo, por mais que anuncie reformas e declare que ouvirá a voz das ruas, não pode resolver os seus problemas mais sentidos.

A luta tende a atingir um ponto de

cólera e explosão generalizada. Nesse caldo e dentro dele, estará sendo cozido o fermento do novo, que reatará e retomará o caminho que norteou a construção originária do PT. Mas faz falta nestas manifestações uma organização, uma direção e as lutas ainda estão atomizadas. Aliás, esta organização existe ela é o PT, mas sua direção majoritariamente, ao se esconder por detrás de uma cega e vergonhosa aliança de classes com a burguesia para dar sustentabilidade ao governo de coalizão, vai rompendo os laços de credibilidade que o povo lhe deposita. O PT, sua direção majoritária, seguindo agarrada à colaboração de classes, freia e desmormenta a população e esta vai se afastando mais e mais do partido até chegar ao ponto de lhe virar completamente as costas, para em seguida trilhar seu próprio rumo na dolorosa busca de uma saída organizativa e política que dê vazão às suas mais elementares aspirações.

**A escalada da repressão e da opressão**

Em 2009, pelo quinto ano consecutivo, o estado do Mato Grosso do Sul concentrava a maioria dos assassinatos de indígenas no país. Dos 60 assassinatos registrados naquele ano, 33 ocorreram no Mato Grosso do Sul. O índice de suicídio entre os Kaiowás chega atualmente a 44 a cada 100 mil. Este número é quase 10 vezes superior à média nacional e o mais alto entre os mais altos do mundo.

Nos anos de chumbo da ditadura militar 380 pessoas foram mortas ou desapareceram. Entre 2000 e 2012, mais de 450 Sem Terras e índios foram assassinados por tropas regulares ou não. Centenas de sindicalistas, grevistas e ativistas do movimento popular estão sendo criminalizados, militantes do Movimento das Fábricas Ocupadas estão sendo processados e acusados de formação de quadrilha. As tropas da repressão são lançadas permanentemente contra os movimentos que lutam por moradia, contra os estudantes na USP, Unicamp e Unesp. O Supremo Tribunal Federal (STF) quer colocar na cadeia dirigentes do PT, acusa-os de corrupção sem prova alguma. Recentemente, depois das jornadas de junho, centenas de prisões estão sendo feitas. O governo federal colocou suas tropas para reprimir e atacar petroleiros, professores e manifestantes que lutam por seus direitos.

Quantos Amarildos mais serão mortos até que os partidos de esquerda, ou que dizem representar os trabalhadores, as centrais sindicais, as entidades estudantis, venham a se erguer para exigir o fim da repressão, o fim da criminalização, o fim da Lei de Segurança Nacional e a punição dos que assassinaram ou mandaram assassinar militantes que combateram contra a ditadura militar? É inaceitável que Dilma ofereça mais repressão e ajude os governos do Rio de Janeiro e de São Paulo.

O governo Dilma, ao lançar suas



Barricadas nas ruas do Jaçanã

tropas contra os manifestantes que se ergueram contra o Leilão do Campo de Libra, aprofundou as medidas repressivas do Estado contra os que lutam por suas justas reivindicações. Ela abriu a tampa do caldeirão do inferno e por ela começam a passar os demônios da direita, governadores, militares e burgueses saudosos dos anos da ditadura, novos reacionários milionários, as velhas Opus Dei, os ativistas da Tradição Família e Propriedade. Não bastasse, Dilma declara solenemente lhes oferecer ajuda para garantir a lei e a ordem.

Que polícias podem garantir a liberdade de expressão e manifestação? Que tropas federais podem garantir esse direito? A essência destes aparatos é a da defesa do direito à propriedade privada dos meios de produção sobre o qual se assenta toda forma de exploração e opressão. O Estado burguês é por excelência o corpo armado dos proprietários de terras, banqueiros e industriais. Corpo este que se ergue contra o povo em nome da defesa nacional e do pa-

trimônio público e privado. Sua forma pública são as forças armadas, as polícias e suas milícias mercenárias nas favelas e latifúndios.

As manifestações que estão repetidamente ocorrendo no Rio contra Cabral pode ter fim imediato, basta cair fora o governo. Em São Paulo, basta sair o governo Alckmin. Há que dissolver as PMs e liquidar as instituições repressoras e repressivas herdadas da ditadura militar. Há que erguer novas instituições. A vontade soberana do povo deve governar em paz e liberdade, sem exploração. Nenhuma conciliação, nenhum pacto, não confiar nos cantos de sereia dos repressores. Hoje eles pintam de rosa seus cassetetes e balas de borrachas, amanhã metralharão com balas reais os lutadores.

Só a luta unida e decidida de todos os movimentos, de todas as entidades representativas dos trabalhadores e da juventude pode barrar a escalada repressiva do governo federal e dos governos estaduais.

Abaixo a repressão!

**A mão que afaga é a mesma que mata**

Os movimentos, trabalhadores, sindicatos e juventude não devem ter nenhuma confiança nas palavras dos homens do aparato Legislativo e militar dos governos burgueses. Devem confiar em suas organizações e em sua luta. Exigir de seus dirigentes que lutem e se oponham aos governos que reprimem.

Recentemente, um coronel da PM de São Paulo foi atacado supostamente por um Black Bloc em uma manifestação pela Tarifa Zero, no Parque D. Pedro. Seria mesmo um Black Bloc? A ação poderia ter sido ou não planejada pelo serviço reservado da PM instigando os eufóricos e patéticos blacks contra o coronel? A imprensa vem construindo a imagem dele como a de um pacato e conciliador cidadão.

Para os jovens e trabalhadores, deve estar claro que ele é da PM e que está em um poderoso aparato criado para defender os interesses e as leis da burguesia, de seu Estado. O coronel não está acima da instituição. Num jogo bem montado, lançou um apelo à unidade do governo, da polícia e dos movimentos para caçarem os malfeitores e

garantir o direito às manifestações pacíficas.

O ministro Gilberto Carvalho orientou que sejam realizadas investigações para atacar o mal pela raiz. Para ele, não basta reprimir, a PM tem que conhecer a fundo os Black Blocs e as ações têm que ser mais eficazes. A caça às bruxas vem aí e todos serão convidados a virar dedos duros, alcaguetas e delatores. A juventude será chamada para tal.

Eis aqui como as duas pontas da linha se juntam. Gilberto e Dilma de um lado da ponta, PM e seu pacato coronel do outro. O novelo é o mesmo.

**Em 1979, ano da Anistia, a PM assassinava Santo Dias**

No ano de 1979, depois de muita mobilização popular, era decretada a Anistia ampla e geral. Anistiava-se os presos políticos e também os torturadores e integrantes dos crimes contra os presos e mortos, muitos deles oriundos ou ativos integrantes das PMs.

Naquele mesmo ano, na porta de

uma fábrica da zona sul de São Paulo, em 30 de outubro, o metalúrgico Santo Dias era assassinado por um PM com um tiro dado pelas costas.

A greve organizada pela Oposição Sindical dos Metalúrgicos decide em assembleia que passará por cima do velho pelego Joaquinão, que a batalha será por 83% e pelas Comissões de Fábricas. Mais de 6 mil metalúrgicos realizam assembleia na Rua do Carmo e decidem começar a greve. A PM prendeu mais de 130 trabalhadores, as sub-sedes do sindicato foram todas invadidas pelas tropas. Na Capela do Socorro, em Santo Amaro, instalou-se o comando de greve.

No dia 30 de outubro, em frente à fábrica Sylvânia, Santo Dias, membro da Oposição, era assassinado depois de tentar dialogar com as tropas para que elas agissem sem violência. Em resposta, recebeu um balaço pelas costas vindo da arma do soldado Herculano, um pacato e conciliador soldado. Gilberto e Dilma podem ter se esquecido, nós não! Aos lutadores de hoje dizemos: conciliação não, abaixo a repressão!

**Banco do Brasil: o banco público cada vez mais privado**

O governo Dilma aumentou a participação do capital estrangeiro no Banco do Brasil de 20% para 30%. Anunciou isso três dias depois de consumir o leilão de privatização do pré-sal, realizado sob repressão a sindicalistas, jovens e militantes que se manifestavam contra.

O governo e a diretoria do BB falam em aumentar a liquidez das ações e valorizá-las, mas de fato, trata-se de permitir que o capital privado avance sobre o banco público. E não é a primeira vez que o governo do PT faz isso. Em 2009, elevou a participação de capital estrangeiro de 12,5% para 20% e autorizou a emissão de American Depositary Receipts (recibos de ações negociados diretamente no mercado norte-americano).

A Confederação Sindical dos Bancários (Contraf/CUT) emitiu uma

nota sobre a questão:

*"(...) os investidores estrangeiros reivindicarão a presença de seus representantes no mais alto órgão de administração do banco, como fizeram recentemente com a Petrobrás. Farão isso para defender os seus próprios interesses, e não os interesses nacionais.*

*É previsível que os acionistas e fundos de investimentos sediados em outros países vão cobrar cada vez mais da direção do banco o estabelecimento de políticas que objetivem somente lucro e resultado a qualquer custo. O investidor estrangeiro deseja valorizar suas ações, arrecadar dividendos cada vez maiores e transferir esse dinheiro para suas contas no exterior. Se houver investimento mais rentável em qualquer outro canto do mundo, não pensarão duas vezes em vender sua participação no BB e migrar para lá.*

*Não por acaso, muitos dos fundos que*

*investem em empresas dos países em desenvolvimento como o Brasil são chamados de fundos abutres. Imitam as aves de rapina que descem das alturas, atacam e comem órgãos, músculos e proteínas, deixando somente os ossos e as carcaças queimando ao sol. Dirão os defensores da venda do BB a estrangeiros que o capital será pulverizado e que não há como os acionistas se juntarem para controlar fatias do banco. Lembramos, em contraponto, que os abutres se juntam em bandos para atacar".*

Justo. Porém, por que a direção da Contraf/CUT não responsabiliza o governo por ter feito isso? A verdade é que Dilma se submete ao imperialismo e que a direção da CUT se submete ao governo. A Esquerda Marxista segue na luta por um Banco do Brasil 100% estatal e voltado ao povo.

**Expediente:** Boletim Foice & Martelo - Órgão da Esquerda Marxista, seção brasileira da Corrente Marxista Internacional (www.marxist.com). **Diretor responsável:** Serge Goulart. **Editor responsável:** Wanderci Bueno. **Jornalista responsável:** Rafael Prata: MTB nº 40040/SP. **Sede Nacional:** Rua Tabatinguera, 318 - Sé - Centro - São Paulo - SP - CEP: 01020-000. e-mail: contato@marxismo.org.br - Telefone: (11) 3101 8810.